

Impresso Especial

9912211301/2008 - DR/RS
Conselho Regional de Psicologia 7ª Região
...CORREIOS...



Av. Protásio Alves, 2854
Porto Alegre - RS
CEP 90410-006

entre linhas



ESCUTANDO SINGULARIDADES,
TRANSFORMANDO REALIDADES.

Ano X

Número 50

Janeiro | Fevereiro | Março de 2010



05 | Mobilização nacional contra o Ato Médico

07 | Psicoterapia como pena

10 | VII CNP

Expediente

Publicação trimestral do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul

Presidente: Loiva Maria de Boni Santos
Vice-presidente: Clarice Moreira da Silva
Tesoureira: Clair Ana Mariuza
Secretária: Eduarda Coelho Torres

Conselheiros: Ana Cláudia Baratieri Zampieri, Andréa Lucas Fagundes, Anete Regina da Cunha, Ceres Simone Simon, Clair Ana Mariuza, Clarice Moreira da Silva, Deise Cardoso Nunes, Denise Macedo Ziliotto, Eduarda Coelho Torres, Fernanda Pires Jaeger, Glacir Pissolato de Freitas, Henrique Gheno Zilli, Ivarlete Guimarães de França, Karen Eidelwein, Loiva Maria de Boni Santos, Márcia Adriani Rodrigues Ribeiro, Maria de Fátima Bueno Fischer, Maria Josefina Franchini Torres, Paula Guntzel, Pedro José Pacheco, Ruben Artur Lemke, Sandra Rute Silva Martins, Sílvio Augusto Lopes Iensen, Tatiana Cardoso Baierle, Tatiana Guimarães Jacques, Tatiana Rammingier.

Comissão Editorial: Andréa Lucas Fagundes, Denise Macedo Ziliotto, Eduarda Coelho Torres, Henrique Gheno Zilli, Letícia Giannchini, Lucio Fernando Garcia, Tatiana Guimarães Jacques.

Jornalista Responsável: Liliana Rauber (MTB/RS 9684)

Redação: José Antônio Leal, José Antônio Silva e Bruna Ostermann.

Comentários e sugestões: comunicacao@crprs.org.br

Endereços CRPRS:

Sede – Porto Alegre: Av. Protásio Alves, 2854/301
CEP: 90410-006 – Fone/Fax: (51) 3334-6799
crprs@crprs.org.br

Subsede Caxias do Sul: Rua Moreira Cesar, 2712/33
CEP: 95034-000- Fone/Fax: (54) 3223-7848
caxias@crprs.org.br

Subsede Pelotas: Rua Félix da Cunha, 772/304
CEP: 96010-000 – Fone/Fax: (53) 3227-4197
pelotas@crprs.org.br

Projeto Gráfico: Violeta Lima

Diagramação: Tavane Reichert Machado

Impressão: Ideograf

Tiragem: 14.000 exemplares
Distribuição gratuita



Cadastre-se no site
para receber
a newsletter
www.crprs.org.br

Editorial

Nos dias atuais, a Psicologia tem se ocupado de vários temas que a colocam em diferentes espaços de intervenção, como meio ambiente, educação, comunicação, saúde, arte e cultura, entre outros. Este Entrelinhas traz um pouco de tudo isso, mostrando as diferentes interfaces da ciência psicológica. Muito mais que tomarmos conhecimento desta realidade, o nosso maior desafio hoje é ocuparmos estes espaços de inserção da Psicologia, intervindo no sentido de mudar a realidade social em prol de uma política pública que possa garantir os direitos do cidadão e que também possa produzir cidadãos conscientes de seu dever na construção de um projeto coletivo que diminua as desigualdades sociais. Acreditamos que a Psicologia cumpre seu compromisso social quando incentiva espaços de produção e de arte, como será apresentado nesta edição com o resultado do Prêmio Claudinho Gomes e do Prêmio Monográfico recebido pela psicóloga gaúcha Milene Mabilde Petracco.

Também este ano é de muito trabalho e exercício democrático, pois estamos em plena realização das etapas do VII CNP – Congresso Nacional da Psicologia, instância máxima deliberativa da categoria na construção do nosso fazer. Convocamos todos para participar, pensando quais as diretrizes para o próximo triênio, fazendo valer a democracia nesse importante processo de construção para a Psicologia. O cronograma dos eventos está disposto nesta edição, bem como divulgado através do site do CRPRS.

Juntamente com o processo do VII CNP, acontece a preparação para as eleições para a próxima Gestão, tendo as inscrições das chapas prazo máximo quando da realização do COREP.

O CRPRS, assim como todo Sistema Conselhos, depara-se neste momento com dois grandes desafios que tem sido a pauta de muitos de nós: o Ato Médico e a IV Conferência Nacional de Saúde Mental no Estado. Nesta edição você poderá acessar informações sobre as mobilizações de resistência ao PL do Ato Médico, bem como a programação da IV CNSM.

Confira ainda nesta edição o evento sobre Psicoterapia como Pena e o artigo produzido pelo convidado para a atividade, notícias das Comissões e a orientação aos psicólogos sobre perícia.

Desejamos a todos boa leitura!

Loiva Maria De Boni Santos
Presidente

Clarice Moreira da Silva
Vice-presidente

Índice

04	Notícias das Comissões	14	CREPOP
05	Ato Médico	15	Espaço da COF
07	Psicoterapia como pena	16	Prêmio
09	Eleições	18	Artigos
10	Especial	20	Agenda
12	Conferências		

Dica cultural

Substitutos (2009)

Imagine poder ter um corpo que você considere perfeito, juventude e beleza instantâneos, bastando entrar em uma loja e escolher o modelo de sua preferência: decidido seu *substituto*, aquele robô que ocupará seu lugar, enquanto você o maneja deitado em uma espécie de cama, no conforto de sua casa. Esse é o contexto da trama do filme *Substitutos*, em que dois investigadores, interpretados pelos atores Bruce Willis e Radha Mitchell, investigam o assassinato de um estudante. O enredo e a dinâmica do filme não fogem muito do que se espera de um longa de ação mesclado à ficção científica, sendo tal crime ligado a uma figura importante, responsável pela criação dos *substitutos*, cópias robóticas de seres humanos. O mais interessante, contudo, e passível de análise e reflexão, é a realidade que o filme propicia, hipotética mas não distante do desejo presente na sociedade. Poder ter a aparência desejada sem esforço físico e dedicação em academia de ginástica, desaparecer marcas e cicatrizes da pele, ter a força de um halterofilista sem levantar um grama, ambições que permeiam o imaginário social.

Mas será mesmo que os seres humanos por detrás da substituição são quem realmente são? Qual é a repercussão disso? Quando é hora de parar de usar o substituto? Qual é a realidade que vale? Essas e outras perguntas levam o expectador a pensar e se envolver com a história, compreendendo a reação do protagonista frente à real irrealdade em que ele descobre estar vivendo, dando-se conta da aparente anestesia sentida, questionando-se se esses tais *substitutos* são capazes de reparar as cicatrizes geradas pelas perdas e danos ocasionados por incidentes e acidentes decorrentes da vida real.

Clarice Moreira da Silva
Conselheira vice-presidente do CRPRS



Notícias das comissões

Fórum Social Mundial

Durante a última semana do mês de janeiro, o CRPRS esteve presente na programação do 10º Fórum Social Mundial. No dia 25, ocorreu a Caminhada de Abertura, da qual o CRPRS participou, manifestando-se contra o Ato Médico. Dia 26, a assessora técnica do Centro de Referência em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP, Sílvia Giugliani, esteve presente na mesa sobre Gestão Participativa e Controle Social, representando o Conselho Municipal de Saúde. No dia seguinte, Sílvia fez uma palestra, em nome do CRPRS, na mesa de Direitos Humanos, Políticas Públicas e Controle Social, na qual apresentou em linhas gerais o trabalho do CREPOP no desenvolvimento de um processo de aproximação e reflexão do psicólogo nas políticas públicas. A mesa sobre Álcool e Outras Drogas, na opinião da psicóloga, teve destaque devido à presença de representantes do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. “Foi uma reflexão de diferentes lugares e diferentes experiências”, enfatizou.

A Mesa sobre Luta Antimanicomial foi organizada pelo CRPRS em parceria com o Fórum Gaúcho de Saúde Mental, a fim de promover um debate sobre a Lei da Reforma Psiquiátrica, que define a regulação e criação de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, e sua aplicação. De acordo com a conselheira Ivarlete Guimarães de França, não basta existir a lei: “a existência não garante cidadania, pois mesmo em um serviço aberto pode existir situação manicomial”, afirma.

Nau da Liberdade dá voz aos loucos

Michel Foucault, em sua obra “A História da Loucura”, apresenta a Nau dos Insensatos, uma barca



que navegava pelos arredores de Paris, onde eram colocados os loucos. Seu destino era ou um porto qualquer de uma cidade bem longe, ou a morte dos tripulantes em alto mar. Em uma alusão à barca louca, o CRPRS promoveu a terceira edição da Nau da Liberdade. No dia 29 de janeiro, 200 pessoas estiveram a bordo do barco Cisne Branco para discutir sobre o tema da loucura, navegando pelas águas do Lago-Rio Guaíba.

A analogia traz para os tempos atuais uma reflexão de como os usuários de saúde mental são tratados, ainda estigmatizados e, muitas vezes, excluídos.

A proposta da nau foi oferecer aos portadores de sofrimento psíquico, metade da tripulação presente, uma oportunidade de reivindicação, onde tivessem voz ativa para dizer como querem ser tratados e qual política pública de saúde mental eles necessitam. Além dos debates, oportunizou uma mobilização para a 4ª Conferência Nacional de Saúde Mental, que vai acontecer em junho de 2010, em Brasília.

CFP presente no FSM

O Conselho Federal de Psicologia também esteve presente no Fórum Social Mundial, com quatro mesas:

Mesa 1: Os Desafios da Construção da Democracia na América Latina – Reflexões a partir da Psicologia.

Mesa 2: A Judicialização da Vida

Mesa 3: Por uma Política Pública de Defesa Civil: Construindo a Conferência Nacional.

Mesa 4: Psicologia Crítica do Trabalho na Sociedade Contemporânea

Fórum Social na Serra Gaúcha

O CRPRS também propôs atividades no Fórum Social Descentralizado da Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves.

Mesa Redonda sobre Trabalho e Direitos Humanos; Roda de Conversa sobre As Políticas Públicas de Saúde Mental na perspectiva dos Direitos Humanos e Controle Social; e Roda de Conversa sobre A Política Nacional de Humanização do SUS: produzindo redes e grupalidades na Serra Gaúcha.



Mobilização nacional contra o Ato Médico

Entidades da área da saúde realizaram no dia 9 de março mobilização nacional contra o projeto de lei que cria o Ato Médico. O movimento reuniu conselhos profissionais, sindicatos, movimentos estudantis e outras entidades em manifestações por todo o país. O ato mobilizou profissionais e estudantes de Psicologia, Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Biologia, Medicina Veterinária, técnicos em Radiologia, entre outros campos da saúde afetados pela lei.

Além da participação na mobilização nacional, os Conselhos Regionais de Psicologia, Nutricionistas, Serviço Social, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul promoveram no dia 7 de março uma caminhada no Parque da Redenção, em Porto Alegre. O objetivo foi conscientizar a população sobre a posição dos profissionais da saúde com a entrega de

informativos e a promoção de diversas atividades. Os Conselhos ficaram reunidos próximos ao monumento do Expedicionário.

Desde a aprovação do projeto de lei na Câmara dos Deputados em outubro de 2009, o CRPRS vem empreendendo esforços contra o PL 7703/2006. Em novembro do ano passado, o Conselho participou de audiência junto aos senadores Pedro Simon, Paulo Duque e Lúcia Vânia para manifestar a oposição ao projeto. Além disso, os presidentes dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia assinaram em dezembro manifesto encaminhado a parlamentares e ao Presidente da República.

O manifesto contra o Ato Médico pode ser conferido no site www.naoaatomedico.org.br. O vídeo da campanha promovida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) pode ser visto em www.youtube.com/confederalpsicologia.

Histórico de ações do CRPRS contra o Ato Médico



21 de outubro de 2009 – Aprovação do Projeto de Lei na Câmara dos Deputados

10 de novembro de 2009 - Participação da conselheira vice-presidente Clarice Moreira em audiência com os senadores Pedro Simon, Paulo Duque e Lúcia Vânia.

12 de dezembro de 2009 – Enviado para o Presidente da República e parlamentares o Manifesto do Sistema Conselhos de Psicologia sobre o Ato Médico, assinado pelos presidentes dos Conselhos Regionais e Federal.

25 de janeiro de 2010 – Caminhada contra o Ato Médico na Abertura do Fórum Social Mundial, com distribuição de folders esclarecendo a posição dos Conselhos de Psicologia, Serviço Social, Nutricionistas, Fonoaudiologia e Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

7 de março de 2010 – Dia de mobilização contra Ato Médico com stand no Parque Farroupilha, em Porto Alegre, e coleta do abaixo-assinado contra o Ato Médico.

9 de março de 2010 – Dia Nacional de Mobilização contra o Ato Médico

24 de março de 2010 - Audiência Pública na Assembleia Legislativa do RS.





Comissão da Psicoterapia

Psicoterapia

Com a conclusão do Ano da Psicoterapia em 2009, a plenária do CRPRS aprovou a transformação do Grupo de Trabalho (GT) da Psicoterapia em Comissão da Psicoterapia. A diferença entre GT e Comissão é que o primeiro é formado a partir de um problema específico ou temporário que demande um trabalho mais sistematizado para a categoria, enquanto a comissão possui um caráter permanente. Criado em 2005, o grupo vinha crescendo em número de participações e temas de discussão, e com os fóruns realizados no ano passado, ficou ainda mais clara a necessidade desta mudança, visto não ser a psicoterapia um tema pontual.

“O exercício psicoterápico, sua transmissão, sua ética e política, abarcam os muitos pontos de discussão que temos tratado nas reuniões que ocorrem na sede do CRPRS, em Porto Alegre e na subsede Serra, em Caxias do Sul: implantação da psicoterapia nos planos de saúde, regulação versus regu-

lamentação da psicoterapia, nova resolução de registro documental e prontuário, clínica ampliada, atendimento mediado por computador”, afirma a conselheira Clarice Moreira da Silva, presidente da Comissão da Psicoterapia.

Os debates ocorridos através dos Fóruns do Ano da Psicoterapia resultaram em encaminhamentos a serem pensados e desenvolvidos, com vistas a produzir referências para os psicólogos que exercem a prática clínica. Em 2010, o objetivo é seguir com o trabalho realizado, ampliando a participação dos psicólogos, dando continuidade à construção de parâmetros para essa prática, que é tão diversa e tão carente de um espaço de diálogo e construção teórico e técnica, que unifique os psicólogos que exercem a psicoterapia em seus diferentes espaços e abordagens. As reuniões da Comissão ocorrem quinzenalmente, na primeira e terceira quinta-feira do mês, às 20h15, na sede em Porto Alegre. Em Caxias do Sul, os encontros são mensais. Informações sobre as datas na serra caxias@crprs.org.br.

Evento

No dia 09 de abril, sexta-feira, a Comissão de Psicoterapia e a Comissão de Direitos Humanos promovem evento sobre Psicoterapia como Pena, com participação do psicólogo Pedro Paulo Bicalho, no auditório do CRPRS, em Porto Alegre. Venha participar e debater conosco este tema tão polêmico!

Psicoterapia como pena

A proposta de abordar essa temática surge a partir do questionamento: o que quer a psicoterapia nos processos judiciais e na execução penal? Com a expansão dos mecanismos de judicialização da vida, temos assistido à transfiguração dos conflitos sociais em questões judiciais e a crescente convocação dos psicólogos e da psicoterapia para atuarem como coadjuvantes neste processo, de formas mais ou menos visíveis.

Uma prática social pode ser uma pena, punindo aqueles que transgridem a norma e, com isso, restringir possibilidades de existência?

Ao propor o tema “Psicoterapia como Pena”, pretende-se pensar a relação que se tem estabelecido entre as práticas de psicoterapia e os movimentos de controle e aprisionamento da vida, tão presentes no contemporâneo. O que se produz quando a psicoterapia torna-se pena? Qual é a nossa implicação diante de tais práticas? A responsabilidade é de quem? Qual é a possível relação entre Direitos Humanos, Ética e Psicoterapia?

Acreditamos ser conveniente lembrarmos as palavras de Foucault (2002), quando analisa o gênero de discurso que está presente nos relatórios em matéria penal:

“Como vocês podem compreender, haveria ao mesmo tempo pouquíssima e muitíssima coisa a dizer sobre esse gênero de discurso [...] são discursos que têm, no limite, poder de vida e de morte [...] discursos que podem matar, discursos de verdade e discursos [...] que fazem rir” (p. 8).

Foucault refere-se aos conteúdos colocados nos exames, carregados de julgamentos morais, que segundo ele, suscitavam ao mesmo tempo ironia e críticas. Ironia porque era tão absurdo que aquelas palavras e aqueles julgamentos estivessem em um exame técnico, científico, que chegava a ser engraçado, a fazer rir, já que o absurdo levado ao extremo produz graça. Críticas, porque esses discursos engraçados, tomados com status de verdade, têm o poder de determinar o destino de pessoas, tem o poder de fazer viver e fazer morrer, portanto é no mínimo estranho que a ironia e o poder de matar coexistam nestes exames. “O exame permite passar do ato à conduta, do delito à maneira de ser, e de fazer a maneira de ser se mostrar como não sendo outra coisa que o próprio delito” (ibidem p.20).

Cabe mais uma vez pensarmos sobre a construção do indivíduo, sobre o processo de produção de subjetividades. Considera-se aqui o ser humano como algo sempre em construção, nunca acabado, e tendo como característica principal a capacidade de ser vários ao mesmo tempo, de desempenhar inúmeros papéis sociais, sendo isto o que

define a sua identidade, a multiplicidade de possibilidades. “A subjetividade está em circulação nos conjuntos sociais de diferentes tamanhos: ela é essencialmente social, e assumida e vivida por indivíduos em suas existências particulares” (GUATTARI, 2005, p. 42)

Profissionais que não analisam de forma crítica o que lhes chega como encomenda, que não consideram a que interesses políticos, econômicos e sociais seus fazerem estão legitimando, e que subjetividades estão produzindo com estes.

“A ação desse discurso é microscópica, complacente e cuidadosa. Nunca dizem não, não seguem as regras dos torturadores que reprimem e usam a dor. Ávidos por criar perguntas e respondê-las, por criar problemas e solucioná-los, defendem um humanismo que preencha o vazio de um homem fraco e sem força, um homem angustiado e perplexo, necessitado de tutela” (BAPTISTA, 1999, p.46).

O objetivo de tecer estes questionamentos e críticas acerca do fazer cotidiano profissional, não é colocá-lo na ordem da intencionalidade, mas remeter a urgência de um posicionamento crítico sobre esse fazer. Aqueles profissionais que apenas reproduzem lógicas estabelecidas, por mais bem intencionados que estejam, utilizam de seu poder para enfraquecer e proibir o discurso do sujeito sobre si mesmo, e em troca, oferecendo-lhe um rótulo, respaldado por uma ciência dita neutra e asséptica.

Acreditando ser impossível não estar submetido às relações de poder presentes no interior das instituições, o que se sugere é a reflexão sobre o que fazer com essas relações. Neste sentido, cabe nos utilizarmos das palavras de Guattari (2005) quando afirma que todos aqueles cuja profissão consiste em se interessar pelo discurso do outro, estão numa encruzilhada política fundamental.

As práticas, sempre locais e instáveis, são assim constituídas por um campo de conexões díspares. Agenciamentos, dos quais fazem parte a universidade, a sociedade civil, o Estado, as equipes de trabalho, as leis, os saberes, as pessoas, os conselhos profissionais. Conexões que engendram acontecimentos. Acontecimentos que produzem encontros. O que há para ser feito, enfim, é investir nos encontros, pela potência de produzir rachaduras. Esta é a aposta.

PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Psicólogo, especialista em Psicologia Jurídica, doutor em Psicologia. Desde 2004 compõe a gestão do Conselho Regional de Psicologia da 5ª região (RJ), atualmente presidindo a Comissão de Direitos Humanos.

Comissão integrada reúne estudantes

Com o objetivo de reconhecer e promover a legitimidade dos estudantes como atores no processo de transformação política e social da profissão, o CRPRS, o Sindicato dos Psicólogos do RS (Sipergs) e a Sociedade de Psicologia do RS instituíram a Comissão Integrada dos Estudantes de Psicologia. A iniciativa surgiu do Grupo de Trabalho (GT) das Relações e Condições de Trabalho do Psicólogo, composto por conselheiros e psicólogos fiscais do CRPRS, dirigentes do Sipergrs, membros da Sociedade de Psicologia do RS (SPRGS), estudantes e psicólogos colaboradores.

A Comissão Integrada procura colocar os estudantes na posição de atores dos processos políticos e coletivos que movimentam a profissão, sendo um espaço em que os estudantes podem propor ideias, participar da realidade da profissão e adquirir uma experiência, consciência e protagonismo que complementam e vão além da formação oferecida pela universidade.

Todos os estudantes estão convidados a participar e contribuir com as atividades.

Atividades da comissão:

- Realizar ações com os estudantes de psicologia, com o objetivo de pensar a profissão de um ponto de vista ético, social e político.
- Acompanhar e ampliar as atividades do GT Formandos do CRP.
- Promover atividades nos encontros de estudantes de Psicologia.
- Construir atividades para os estudantes em conjunto com as entidades profissionais.
- Discutir questões da categoria que atravessam a formação e o exercício profissional.

Educação

O GT da Educação da Subseção Serra – Caxias do Sul tem trabalhado desde o segundo semestre de 2009 na divulgação da proposta de Psicologia Educacional a partir dos encaminhamentos feitos durante e após as discussões realizadas no Ano da Educação, promovido pelo Sistema Conselhos em 2008. Em função disso tem buscado espaços junto aos principais responsáveis e interessados pela educação em Caxias do Sul. Confira algumas das ações realizadas em 2009:

01/09/09 - Reunião do Conselho Municipal de Educação, apresentando as principais proposições discutidas no Seminário Nacional do ano da Educação, em Brasília, e esclarecendo dúvidas sobre o papel do psicólogo nas instituições educativas.

27/10/09 - Organização de debate sobre o filme “Entre Muros”, no Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, com participação de professores, diretores e interessados pelo assunto.

12/11/09 - Reunião com a vereadora Denise Pessôa.

01/12/09 - Reunião com a Comissão de Educação da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, da qual o vereador Daniel Guerra é presidente, com o objetivo de divulgar, esclarecer e mobilizar setores políticos e relacionados à Educação sobre as contribuições do Psicólogo neste espaço.

17/12/09 - Reunião com o secretário da Educação da rede municipal de Caxias do Sul – Edson T. da Rosa, com o objetivo de sensibilizar o gestor sobre a papel do psicólogo na educação pública.

Cientes da importância de partilhar informações com a comunidade e promover ações sociais e políticas de engajamento profissional, o GT da Educação da Subseção Serra continuará seu trabalho com projetos afins em 2010.

Fique legal com a profissão

Lembramos que o prazo para o pagamento da anuidade de 2010 do CRPRS é até 31 de março. Em 2010 teremos eleições para o CRPRS, e para poder votar o psicólogo deve estar em dia com as anuidades, bem como ter votado ou justificado a ausência nas eleições do ano de 2007. Para regularizar sua situação entre em contato pelo telefone (51) 3334-6799 ou pelo e-mail fiqueemdia@crprs.org.br. Não esqueça de manter seu endereço atualizado junto ao Conselho!

Edital de Convocação

O Conselho Regional de Psicologia (CRP) – 7ª Região, por meio da Comissão Regional Eleitoral constituída na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 14.01.2010, torna público as eleições para os representantes deste Conselho, gestão 2010 – 2013, que, em conformidade com a Lei 5.766/71 e a Resolução CFP 002/2000, alterada pela Resolução CFP 003/2008, serão realizadas no dia 27 de agosto de 2010 juntamente com a Consulta Nacional para indicação dos membros efetivos e suplentes do CFP, observados os requisitos estabelecidos pelo Regimento Eleitoral:

1. CONSULTA NACIONAL:

A candidatura far-se-á em chapa nacional, na qual deverão constar 11 (onze) membros efetivos e 11 (onze) suplentes, candidatos aos 9 (nove) cargos efetivos e respectivos suplentes do Conselho Federal de Psicologia, como disposto no Art. 3º da Lei 5766/71.

As chapas podem indicar o cargo pleiteado por cada membro, como disposto no Regimento Interno do CFP (Resolução CFP 17/2000), e os candidatos devem ter inscrição em qualquer Conselho Regional de Psicologia, exceto os candidatos aos cargos de Secretários Regionais, que devem ter inscrição em CRP da respectiva região geográfica. Não haverá vinculação dos candidatos federais com as chapas de candidatos para o Conselho Regional.

Os nomes dos onze candidatos efetivos e respectivos suplentes da chapa vencedora serão encaminhados à Assembleia de Delegados Regionais que escolherá os nove efetivos e nove suplentes para a gestão do Conselho Federal de Psicologia.

As inscrições de chapas ocorrerão a partir da publicação deste edital até o dia 06 de junho de 2010, último dia do VII Congresso Nacional de Psicologia, perante a Comissão Eleitoral Especial do CFP.

2. ELEIÇÕES DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª REGIÃO

Os psicólogos não domiciliados na sede do CRP/07 deverão votar por correspondência sob registro postal, sendo a data limite para recebimento da correspondên-

cia com o voto o dia 27 de agosto de 2010. Envelope com documentação e instruções será enviado para o endereço de todos que votam nessa modalidade.

O voto é pessoal e obrigatório, incorrendo o eleitor que não votar em multa prevista na legislação vigente, salvo se apresentar justificativa por escrito no prazo de 90 (noventa) dias contados da realização do pleito.

Não será aceito voto por procuração.

Serão providos os cargos de 13 (treze) conselheiros titulares e 13 (treze) conselheiros suplentes, devendo as chapas apresentar igual número de candidatos.

As inscrições de chapas deverão ser encaminhadas à Comissão Regional Eleitoral, por meio de requerimento firmado pelo encabeçador da chapa, acompanhado de declarações de concordância assinadas pelos demais integrantes.

A Comissão Regional Eleitoral receberá os pedidos de inscrição de chapas até às 18h do dia 01 de maio de 2010, durante a realização do Congresso Regional de Psicologia, no próprio local do evento. Até 30 de abril, as inscrições deverão ser entregues na Secretaria do Conselho Regional de Psicologia – 7ª Região, de segundas a quintas-feiras, no horário das 9h às 17h e sextas-feiras, das 09h às 12h.

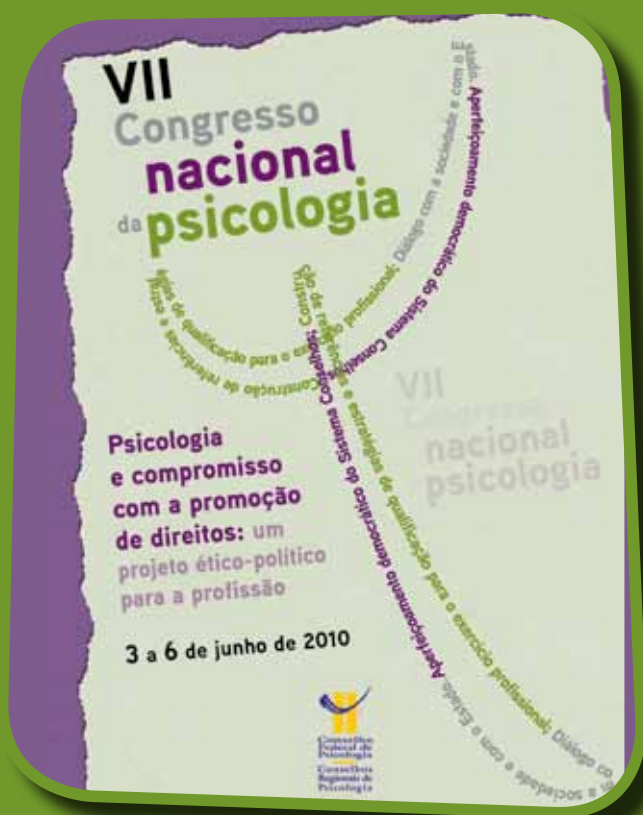
Todo e qualquer esclarecimento referente ao processo eleitoral poderá ser obtido na sede do Conselho Regional de Psicologia – 7ª Região, sito à av. Protásio Alves, nº2854, sala 301, no horário citado no item anterior, junto à Comissão Regional Eleitoral ou pessoa por ela designada.

A Consulta Nacional para o Conselho Federal de Psicologia e as Eleições para o Conselho Regional de Psicologia – 7ª Região serão realizadas em locais oportunamente divulgados por meio de edital complementar, devendo participar das mesmas todos os psicólogos regularmente inscritos no CRP/07.

Porto Alegre, 26 de fevereiro de 2010.

Ana Cristina Santos Mitidiero – CRP 07/2678
COMISSÃO REGIONAL ELEITORAL

Pré-congressos do VII CNP mobilizam psicólogos do Rio Grande do Sul



Em março, os psicólogos do Rio Grande do Sul têm a oportunidade de participar da definição dos rumos da profissão nos próximos anos. Profissionais da Capital e interior foram convidados a comparecer aos pré-congressos do VII Congresso Nacional de Psicologia. Os pré-congressos, distribuídos por todas as regiões do Estado, oferecem um espaço democrático para a discussão das diretrizes da política nacional a ser implementada pelos Conselhos de Psicologia no triênio seguinte.

Na edição passada do evento, em 2007, o Estado contou com sete pré-congressos. Neste ano houve a ampliação da participação, com a realização de 20 pré-congressos durante o mês de março. O aumento é reflexo do processo de interiorização que a gestão do CRPRS vem empreendendo, com o objetivo de fortalecer a representatividade dos psicólogos do interior na entidade.

Eixos do CNP – A fase nacional do congresso ocorrerá de 3 a 6 de junho em Brasília com o tema “Psicologia e Compromisso com a Promoção de Direitos: um Projeto Ético-Político para a Profissão” e tem o objetivo de fortalecer o compromisso social como um dos valores profissionais da Psicologia. Os debates serão conduzidos a partir de três eixos:

Eixo 1: Aperfeiçoamento Democrático do Sistema Conselhos – Um dos propósitos do CNP será proporcionar a discussão sobre a estrutura dos conselhos e seu funcionamento, de forma a ampliar a participação democrática dos psicólogos.

Eixo 2: Construção de Referências e Estratégias de Qualificação para o Exercício Profissional – Com o reconhecimento de que a qualificação da prática da Psicologia é uma prioridade para o Sistema Conselhos, será promovido o debate de propostas para a construção de referências e estratégias para o exercício da profissão. A implementação dos Centros de Referência Técnica em Políticas Públicas (Crepop) é um exemplo desta qualificação.

Eixo 3: Diálogo com a Sociedade e com o Estado – Os Conselhos de Psicologia devem estar conscientes do seu papel social e de suas responsabilidades junto à sociedade civil, às instituições e ao

Estado. O CNP promoverá o debate sobre o aprofundamento da atuação dos conselhos nas questões sociais e políticas.

Etapas preparatórias — Para garantir a participação de psicólogos de todo o Brasil, o CNP é antecipado por três fases de debates: eventos preparatórios, pré-congressos e congressos regionais.

Os eventos preparatórios foram realizados em diversos municípios gaúchos desde outubro de 2009. Os eventos possibilitaram a realização de debates para subsidiar futuras teses, através da ampla mobilização e participação da categoria.

Os pré-congressos, que foram realizados durante o mês de março em 20 cidades do Estado, são instâncias que aprovam teses e elegem os delegados para o Congresso Regional (Corep). São realizados em

diferentes regiões do Estado, tendo uma cidade pólo eleita de acordo com a proporcionalidade de psicólogos inscritos.

No Corep, os delegados eleitos apreciam as teses aprovadas pelos pré-congressos e, por sua vez, elegem os delegados para o CNP. Ao todo, serão 230 delegados eleitos em todo o país. O congresso do Rio Grande do Sul ocorrerá nos dias 30 de abril e 1º de maio em Porto Alegre.

O presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) Humberto Verona enfatiza a importância da participação dos profissionais. “O VII CNP chama todos os psicólogos do Brasil a participarem da discussão sobre os temas que hoje são de maior relevância na contribuição da psicologia brasileira para a sociedade”, convoca o presidente do CFP.

Confira as datas dos pré-congressos no RS

- 05/03 – Sul, em Pelotas
- 05/03 – Nordeste, em Lagoa Vermelha
- 11/03 – Central e Vale do Jaguari, em Santa Maria
- 11/03 – Fronteira Noroeste e Celeiro, em Santa Rosa
- 12/03 – Litoral, em Capão da Canoa
- 12/03 – Noroeste Colonial, em Ijuí
- 13/03 – Vale dos Sinos e Vale do Caí, em São Leopoldo
- 13/03 – Hortênsias e Paranhana Encosta da Serra, em Taquara
- 13/03 – Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, em Frederico Westphalen
- 13/03 – Produção e Alto da Serra do Botucaraí, em Passo Fundo
- 13/03 – Missões, em Santo Ângelo
- 17/03 – Vale do Rio Pardo, em Santa Cruz do Sul
- 18/03 – Vale do Taquari, em Lajeado
- 19/03 – Metropolitano Delta do Jacuí, em Porto Alegre
- 19/03 – Jacuí Centro, em Cachoeira do Sul
- 19/03 – Alto do Jacuí, em Cruz Alta
- 20/03 – Fronteira Oeste, em Santana do Livramento
- 20/03 – Centro Sul, em Camaquã
- 20/03 – Norte, em Erechim
- 20/03 – Serra e Campos de Cima da Serra, em Caxias do Sul

Conferências

IV Conferência Nacional de Saúde Mental discute novos desafios

Uma conferência diferente das anteriores por ser inter-setorial. Desta forma a conselheira Ivarlete Guimarães de França define a IV Conferência Nacional de Saúde Mental, que neste ano abordará o tema “Saúde Mental, direito e compromisso de todos: consolidar avanços e enfrentar desafios”.

A conferência está organizada em três eixos temáticos: Saúde Mental e Políticas de Estado: pactuar caminhos intersetoriais; Consolidando a rede de atenção psicossocial e fortalecendo os movimentos sociais; e Direitos Humanos e cidadania com o desafio ético e intersetorial. Além disso, o evento também contará com seis sub-eixos: Assistência Farmacêutica; Saúde Mental do trabalhador; Interdisciplinaridade; Saúde Mental da pessoa com deficiência mental; Saúde Mental indígena e Reforma Psiquiátrica no Sistema Único de Saúde (SUS).

A última conferência ocorreu em dezembro de 2001, logo após a promulgação da lei da Reforma Psiquiátrica. A conselheira do CRPRS, que integra a comissão organizadora do evento, aponta as diferenças entre a conferência deste ano e as últimas edições: “O objetivo é reforçar avanços da reforma psiquiátrica, ressaltando a ampliação da Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros dispositivos de cuidados, incluindo a abertura de leitos em hospitais gerais. Salientar as mudanças na relação do usuário com os serviços: o cuidado em saúde mental ocorre com liberdade, democracia e inclusão social”. Segundo levantamento do Ministério da Saúde, o Rio Grande do Sul conta com 810 leitos psiquiátricos no SUS (0,07 por 1 mil habitantes) e 129 CAPS (0,91 por 100 mil habitantes).

A conselheira ainda chama a atenção para os novos desafios que deverão ser enfrentados pelos envolvidos com Saúde Mental. “Novas demandas surgiram após a aprovação da reforma. É necessário ampliar a capacitação dos profissionais da

área de forma permanente”, enfatiza. Outra pauta a ser discutida pela conferência deverá ser a inclusão do tema de drogas e álcool na rede de serviços de saúde, à luz da Reforma Psiquiátrica. A manutenção das conquistas também é levada em consideração: “Não podemos permitir retrocessos ao que já foi conquistado desde a última conferência”, alerta Ivarlete.

Apoio do poder público

A proposta de realização da IV Conferência Nacional de Saúde Mental foi reforçada em setembro de 2009, com a participação de 2.300 usuários e familiares reunidos em Brasília na Marcha dos Usuários Pela Reforma Psiquiátrica Antimanicomial.

Além da realização da conferência, a marcha também defendeu o cumprimento da Lei de Reforma Psiquiátrica Antimanicomial, a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na reforma, e a efetiva implementação do “Programa de Volta para Casa”, que visa à reintegração social de pessoas com sofrimento psíquico e atinge até agora 537 municípios.

Participação e datas da conferência

As etapas municipais e regionais da conferência ocorrerão dos dias 8 de março a 15 de abril. As etapas estaduais estão previstas para o período de 26 de abril a 23 de maio. A fase nacional do evento ocorrerá de 27 a 30 de junho. A Conferência Estadual do RS está marcada para os dias 20, 21 e 22 de maio, na cidade de São Lourenço do Sul.

A etapa nacional contará com a participação de 1.200 delegados, que terão direito a voz e voto. A conferência também será prestigiada por observadores (compostos por 10% da delegação de cada Estado) e convidados. O Rio Grande do Sul será representado por 54 delegados, entre usuários, profissionais, gestores e prestadores.

Defesa Civil

O CRPRS participou no dia 04 de março da I Conferência Estadual de Defesa Civil, representado pelas conselheiras Ivarlete Guimarães de França e Maria Josefina Franchini Torres e pela psicóloga fiscal Lúcia Cogo. No evento, ocorrido no Hotel Embaixador em Porto Alegre, foram discutidas alternativas para os desafios da Defesa Civil na proteção da população contra os desastres naturais e os causados pela ação humana.

De acordo com Ivarlete, o compromisso social da Psicologia deve ser levado em consideração em situações de emergência. “Os psicólogos devem conhecer os eventos que geram desastres e entender que os fenômenos da natureza não podem ser controlados, mas que, com a implantação de políticas públicas de prevenção e de socorro adequado aos atingidos, é possível impedir que se transformem em desastres. É preciso pensar a inserção dos psicólogos na Política Pública de gestão de riscos. A Psicologia leva em consideração o protagonismo dos afetados, ouvindo suas demandas e multiplicando os atores envolvidos na gestão de iniciativas”, ressalta.



Por uma comunicação mais democrática

Com um discurso que defende a democratização da mídia, a I Conferência Nacional de Comunicação chegou à Brasília mobilizando movimentos sociais, poder público e empresários da mídia. O Sistema Conselhos de Psicologia participou deste debate e teve aprovação de todas suas teses.



No século XV, com a evolução da tipografia, o alemão Johann Guttemberg criou a prensa tipográfica, mais conhecida como imprensa, o primeiro passo para o surgimento do Jornalismo. No Brasil, com a chegada da Família Real, no início do século XIX, os primeiros veículos foram se estabelecendo. Contrapondo a longa jornada da distribuição de informação no país, nunca na história a comunicação havia sido debatida em uma conferência de âmbito nacional. Em 2009, entre os dias 14 e 17 de dezembro, Brasília foi palco da 1ª Conferência Nacional de Comunicação, a Confecom. O Conselho Regional de Psicologia do RS teve participação ativa neste debate, assim como o Conselho Federal, propondo pautas e inserindo a psicologia em uma discussão que visa a cidadania e promove a democracia.

O evento foi uma compilação de debates que vinham ocorrendo em todo o País. A conselheira Ivarlete Guimarães de França, integrante do Coletivo Nacional de Comunicação do Sistema Conselhos de Psicologia e a colaboradora da Subsede Sul Melissa Classem, estiveram presentes, representando o CRPRS, na Capital Federal como delegadas. A psicóloga Roseli Goffman representou o CFP durante os encontros para apresentação das propostas da categoria.

As propostas do Sistema Conselhos de Psicologia

O primeiro ponto foi o controle social dos meios de comunicação. Foi abordado também: como a mídia e a publicidade afetam o trânsito no Brasil através de cartazes, outdoors, etc.; a exploração da imagem humana na publicidade, principalmente da mulher; o fim dos anúncios de bebidas alcoólicas; e o fim de publicidade para crianças

e adolescentes. Ivarlete afirma que “a mídia tem muita importância no desenvolvimento da nossa sociedade, formando opinião e produzindo subjetividade, por isso, temos que ter mais voz”, defendendo que a comunicação deve tornar-se uma política pública “com conceitos, princípios e com a ética e o respeito da diversidade social, política e cultural”.

Política Pública de Comunicação

A Psicologia defende que, para que a comunicação seja um instrumento realmente democrático, é necessário uma política pública voltada para esta área. Uma política pública que garanta que o contraponto possa ser representado e não apenas uma posição. Para ilustrar, Ivarlete citou o próprio caso da Confecom, quando foi divulgada. “Os veículos de comunicação não fizeram uma cobertura completa do evento, que representasse a opinião de todos os Setores envolvidos na construção do processo da Confecom”. As notícias mostravam apenas algumas medidas que eram propostas e, grande parte das vezes, trouxeram críticas e fizeram alusão à censura, “apresentando uma versão distorcida sobre os fatos, tentando confundir e influenciar a opinião pública quanto aos objetivos da Conferência”.

O grande mérito da Confecom foi de que, pela primeira vez na história da comunicação brasileira, a sociedade civil, representada por diferentes segmentos, teve a oportunidade de participar de um debate sobre o tema de interesse público. “Houve a formulação de propostas que com certeza, romperam o silêncio e abriram o caminho, colocando em curso o processo de democratização dos meios de comunicação”, completou a psicóloga.

Psicólogo, seu fazer nos interessa!



Garantindo a continuidade das atividades do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - Crepop, em 2010 serão realizadas quatro pesquisas, ampliando o conhecimento das práticas desenvolvidas pelos profissionais da Psicologia nas seguintes áreas:

- (1) **Serviços Hospitalares do SUS – janeiro a março**
- (2) **Assistência Social/CRAS – abril a junho**
- (3) **Diversidade Sexual – junho a agosto**
- (4) **Esporte – agosto a outubro**

De forma complementar, o Crepop disponibilizará documentos para consulta pública, visando considerar, também desta forma, as contribuições da categoria aos materiais que estão em fase final de elaboração para posterior disponibilização aos profissionais da Psicologia que preferencialmente atuem nos campos trabalhados.

Nossos propósitos e ações cada vez mais passam pela importância de melhor compreender as práticas dos profissionais que atuam nos diferentes campos das Políticas Públicas. Os desdobramentos de cada processo de pesquisa, esperamos que sejam vividos de forma coletiva, também expressam a elaboração de documento que referencia as práticas desenvolvidas nas áreas pesquisadas.

Estas reflexões estão sustentadas nas inúmeras formas com que os profissionais localizados a cada pesquisa têm se disponibilizado a contribuir e compartilhar ações que aprofundem e qualifiquem suas/nossas práticas.

Este caminho tem duas mãos. Queremos dizer com esta imagem que o **CREPOP** se coloca enquanto um canal de comunicação e intervenção de forma permanente. Consideramos as pesquisas enquanto uma importante via de compreensão das práticas desenvolvidas, mas entendemos que a construção de atos que superem tensões e fragilidades da política bem como reconhecer e celebrar intervenções que efetivaram atos de cuidado, efetivando as políticas envolvidas são situações que se estabelecem no cotidiano, não se encerram e se potencializam ao se constituírem de forma coletiva.

Esta nossa conversa acontece num dos momentos mais importantes dos últimos anos, pois não teríamos como falar de psicologia e políticas públicas, de **CREPOP**, sem destacar uma grande conquista, que ainda deve ter

garantido seu processo de realização mas que é resultado de ações e pressões realizadas especialmente por trabalhadores e usuários. Trata-se de dar visibilidade a homologação do processo que culminará na realização da **IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL/CNSM**, que ocorrerá no mês de junho de 2010 em Brasília.

Fazer a **IV CNSM** acontecer nos desafia a acompanhar e consolidar cada passo preparatório buscando articular os diferentes elos desta corrente. Com isso queremos dizer que é fundamental o **CREPOP** estar envolvido com o processo de consolidação da **CNSM** bem como buscar conhecer ou aprofundar o conhecimento deste processo nas instâncias de controle social e bem como nas estruturas da gestão pública. Para alcançar este objetivo contem com a manutenção do canal de comunicação no **CRP** para que sempre possamos dialogar sobre o tema saúde mental, psicologia, políticas públicas, suas conquistas, dificuldades e desafios. Investir na interlocução da Psicologia organizada com os espaços de formulação, gestão e execução em Políticas Públicas.

Finalizamos este contato reforçando a importância que damos ao contato estabelecido por você e o nosso grande reconhecimento do acolhimento que recebemos a cada telefonema, e-mail enviado com o propósito de estabelecer uma ponte com cada um dos profissionais, ato que aos poucos se supera e expressa uma ação mais articulada e coletiva.

Mantemos nossa crença que nossos canais de comunicação devem ser permanentes, contate o **Crepop**, participe da Comissão de Políticas Públicas/**CPP**. Mantenha-se informado sobre as atividades do **CREPOP** bem como busque participar dos processos de pesquisa das áreas que correspondem a sua prática profissional.

Participe da **PESQUISA ON LINE**.

Contribua com as **Consultas Públicas**.

Acompanhe ativamente os processos preparatórios a **IV CNSM**.

Faça contato: crepop@crps.org.br

Silvia Giugliani
Assessora Técnica do CREPOP/CRPRS

Perícia no âmbito da Justiça

A Comissão de Orientação e Fiscalização, assim como a Área Técnica do CRPRS, vem recebendo ultimamente inúmeras solicitações quanto à legalidade ou não do profissional psicólogo emitir perícia no âmbito da Justiça.

Temos que a profissão está regulamentada pela Lei Federal nº 4.119/62 e pelo Decreto Lei nº 53.464/64, que estabelece as funções privativas do Psicólogo, entre as quais, se encontra a de utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de diagnóstico psicológico, bem como, de realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

Destacamos, assim, que a necessária competência legal no momento da emissão de documento pericial está diretamente relacionada com a área de conhecimento exigida para a elucidação e formulação de respostas técnicas ao embasamento de documento Judicial. Logo, o conhecimento não

está limitado a uma única profissão, estando diretamente relacionado com a competência técnica (conhecimento profissional) necessário na elaboração de determinada prova técnica.

É da competência do psicólogo a elaboração de documento escrito decorrente da avaliação psicológica, processo técnico-científico, que objetiva esclarecer determinado fato psicológico, levando em conta determinantes pessoais, históricos e sociais.

Os profissionais psicólogos regularmente inscritos junto ao CRP estão habilitados a emitir documento que auxilie a autoridade judicial e/ou outra a responder questões relativas ao conhecimento psicológico.

Informamos que não somente o perito judicial ou o psicólogo jurídico possuem competência para emitir perícia psicologia no âmbito da Justiça, mas todo o psicólogo inscrito que se julgar capacitado para tanto.



**CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

A Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, Psic. Loiva Maria De Boni Santos, em cumprimento ao estabelecido no Código de Processamento Disciplinar, vem, por meio deste instrumento, aplicar a penalidade de

CENSURA PÚBLICA

à psicóloga Rosemeri Freitas dos Santos, CRP/07-02777 por infração ética ao artigo 2º, alínea "g" do Código de Ética Profissional do Psicólogo de 2005.

Porto Alegre, 16 de março de 2010.

Arte, cidadania e emoção marcaram a entrega do Prêmio Cultural Claudinho Gomes

As 119 pinturas, ilustrações, esculturas, instalações, poemas e artigos que deram um aspecto festivo ao mezanino da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, entre os dias 10 e 20 de dezembro, mostraram as cores e a concretude do 1º Prêmio Cultural Claudinho Gomes, promovido pelo CRPRS. Focado em três eixos – cultura, direitos humanos e cidadania – o evento teve seu momento culminante na sexta-feira, 17 de dezembro, quando centenas de pessoas admiraram as obras expostas e foram premiados os três primeiros colocados de cada uma das categorias, escolhidos por um júri formado por artistas plásticos, escritores, jornalistas, psicólogos e acadêmicos.

Ao fundo do mezanino, ocupando grande parte de uma das paredes, chamava a atenção um mural de autoria de Claudinho Gomes – com as formas coloridas de animais criadas pela imaginação do artista, falecido precocemente em 2005. “Ele foi um louco-artista, ao modo de Artur Bispo do Rosário, que a partir da valorização de sua arte conquistou voz própria e reconhecimento social – depois de muitos anos de exclusão e preconceito, vividos atrás dos muros dos hospitais psiquiátricos”, disse a psicóloga conselheira do CRPRS Fátima Fischer.

Emoção do júri

Para a cerimônia de premiação e entrega dos troféus vieram jurados e convidados de vários pontos do país, como o presidente do CFP, Humberto Verona, mineiro radicado em Brasília. Ele destacou que até então não tinha estado em Porto Alegre: “Fico feliz de ter conhecido a cidade num momento bom como este”, destacou, lembrando a importância da relação arte e loucura. Entre outras personalidades convidadas, a professora de artes plásticas, ex-vereadora e ex-secretária de Cultura de Porto Alegre, Margarete Moraes. “Foi muito difícil participar deste júri”, confessou Margarete, “pois fiquei muito emocionada. Vendo esses trabalhos, fica mais claro que cada ser humano, com as limitações que todos temos, pode alcançar a superação”.

Assim como ela, também veio de Brasília a psicóloga gaúcha Patrícia Dornelles – que fez estágio na Pensão Nova Vida, nos anos 90, tornando-se amiga e incentivadora da arte de Claudinho Gomes. Ela lembrou que de início Claudinho escondia seus desenhos – “seus bichinhos” - embaixo de sua cama na Pensão. “Aos poucos fomos tirando estes bichinhos de lá, e ele foi construindo o seu legado.”

Importância das obras

Sobre a obra de Claudinho Gomes, o artista plástico Cavalcanti, o Cava, membro da comissão julgadora, disse que se tivesse que categorizar sua criação, colocaria Claudinho como um artista respeitável não da arte contemporânea, mas da arte moderna. A respeito dos trabalhos concorrentes, disse que o mais importante foi a valorização das obras das pessoas que participaram. “O que se nota é uma desatenção muito grande dos órgãos públicos e instituições em relação a estes artistas, que dentro de suas condições mereceriam ter muito mais espaço”.

Os Premiados

Pinturas e Ilustrações: 1. Lugar: Sandro Magalhães Azambuja – Paisagem II – Porto Alegre; 2. Lugar: Marlei Ribeiro dos Santos – O casal - Osório; 3. Lugar: Cristiane Faustinho Osório – Cesta de frutas - Osório. **Esculturas e Instalações:** 1. Lugar: Carlos Roberto Cardoso – Barco Azul – Caxias do Sul; 2. Lugar: Trabalho Coletivo (39 pessoas), Metamorfose, Jaguarão; 3. Lugar: Zeloni da Silva Souza, Reflexo da minha vida, Osório. **Textos e Poesias:** 1. Lugar: Carlos Alberto de Moraes Guarnieri – Lesma Lerda – Porto Alegre; 2. Lugar: Tony Dejean Oliveira - Veris Nigrae - Novo Hamburgo; 3. Lugar: Solange Gonçalves Luciano - Cais... - Porto Alegre. **Artigos profissionais e acadêmicos:** 1. Lugar: Bárbara Elisabeth Neubarth – Alienados e inacabados: fora de tempo, invisíveis no espaço – Porto Alegre; 2. Lugar: Diovana Trajano da Silva – Oficina de Arteterapia: um recurso

importante no tratamento de psicopatologias - Capão da Canoa; 3. Lugar: Loiva dos Santos Leite – Quando o cuidado do diferente produz a diferença – Porto Alegre.

Todos os premiados receberam prêmios em dinheiro, nos seguintes valores: 1º lugar, R\$ 800,00; 2º lugar, R\$ 500,00; 3º lugar, R\$ 300,00. Também ganharam certificados de premiação, camisetas reproduzindo obras do artista homenageado e ainda estatuetas em arame e chapa metálica, criados pelo artista e oficina de artes plásticas Edson Márcio Queiróz. “Para criar estes troféus, me inspirei nos bichinhos que povoam as obras do Claudinho Gomes”, explicou o escultor.

Documentário

Ao final do evento, foi exibido ainda o documentário “Claudinho e seu muro”, realizado pelo cineasta Maurício Muniz, de Florianópolis (SC) em 1995, quando o artista plástico vivia na Pensão Nova Vida. Com duração de

19 minutos, o trabalho relata um pouco do cotidiano de Claudinho na instituição onde morava, em Porto Alegre, e a pintura que realizou no muro em Arambaré. “Aquilo foi um símbolo da reinclusão social dele”, interpreta Maurício.

O artista homenageado

Natural de Arambaré, filho de família humilde, foi só através do tratamento respeitoso e humanizado nos serviços de cuidados não manicomial (originalmente na Pensão Protegida Nova Vida, de Porto Alegre) que ele pode desenvolver todo seu potencial artístico. “Claudinho, que saiu em camisa de força de Arambaré, quando voltou, anos depois, já como artista, foi na condição de convidado da Prefeitura, para pintar sua criação num muro central. Saiu marginalizado e voltou como cidadão honorário”, relatou Fátima Fischer. “Pode-se dizer que virou um símbolo do poder da arte e da luta antimanicomial de promover a inclusão social dos portadores de sofrimento mental”, concluiu.



Prêmio Profissional

Confira o artigo do trabalho vencedor do Prêmio Profissional Construção de Processos Educativos na Escola, promovido pelo Conselho Federal de Psicologia em 2009.

O Serviço de Psicologia do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense / Campus Charqueadas: relato de uma construção



Em sintonia com a proposta deste importante veículo de comunicação entre colegas – o Entrelinhas – é que o texto foi produzido. Compartilhando experiências de trabalho enquanto psicóloga de uma instituição educacional federal, destaco a relevância da inserção da psicologia nas políticas públicas e a riqueza de nossas intervenções, quando comprometidos com princípios éticos, postura crítica e inovadora.

Minha escrita tem as marcas e limitações de uma caminhada que envolveu, além da graduação em psicologia, percurso de formação psicanalítica, mestrado em educação e experiência de trabalho com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Embora outras experiências de trabalho também se façam presentes nesta construção, aponto estas por serem aparentemente “distantes”, e justamente por este motivo, terem permitido dar a devida importância à articulação entre as ciências.

Desenvolvermos consciência do lugar de onde enxergamos os fenômenos à nossa volta nos concede a liberdade de relativizar posicionamentos e, o que talvez considere o ponto mais importante, a oportunidade de criação a partir dos referenciais teóricos através dos quais embasamos nosso fazer.

Percorrendo a história institucional e sua atual missão, demonstro que a inserção da psicologia na educação é de extrema importância. Como ilustrativo, relato atividades que venho desenvolvendo no Campus: formação de equipe multidisciplinar, acompanhamento ao corpo docente, oficinas para pessoal terceirizado, atendimento aos alunos e seus familiares, atividades educativas dentro e fora do espaço da sala de aula, e ainda, estruturação de projeto social para atender à comunidade.

Todas as atividades apontam para a demanda da escola de ser escutada em sua plenitude, trazendo à tona

o que entendo ser um dos pilares fundamentais do fazer psicanalítico: a importância das palavras. Desta forma, o psicólogo que atua no âmbito da educação deve buscar sintonizar as frequências de seu fazer, de modo a escutar os ruídos e também os silêncios da escola, dando à linguagem humana seu devido valor, buscando para além dos ditos e não-ditos significações e sentidos possíveis, possibilitando encontros e até mesmo os necessários desencontros para fazer com que a educação alcance efetivamente o patamar de importância na constituição dos sujeitos.

Da psicanálise, ressalto as contribuições de Sigmund Freud, Jacques Lacan, Alfredo Jerusalinsky, Hugo Bleichmar e Jean Pierre Lebrun, autores que nos oferecem um desenho do homem constituindo-se no e através do encontro social e que nos indicam os desafios e entraves da vida em sociedade. Na companhia deles é possível, inclusive, refletirmos sobre as interferências do panorama contemporâneo em nossa constituição subjetiva, ou seja, em nosso modo de ser/estar no mundo. Dos fatores em jogo nesse processo, podemos citar: certo borramento de fronteiras entre as esferas pública e privada, fragilização da autoridade, mutação do laço social, consumismo exacerbado, drogadição, entre outros.

Em relação aos preceitos legais, as novas concepções de direitos em relação à educação, advindas da Constituição Federal e as conseqüências que conquistadas como esta representam em nossa cultura. Nesta perspectiva, cito as contribuições da socióloga Angelina Peralva e de Hannah Arendt, posto que ambas nos fazem atentar para a complexidade do processo de democratização e suas possíveis conseqüências na vida dos sujeitos.

O diálogo-reflexão entre as ações que o Serviço de Psicologia vem desenvolvendo no Campus e o referencial teórico nos fazem reafirmar a multiplicidade de intervenções que o psicólogo pode produzir nas instituições educacionais, dando voz aos atores que compõem o cenário escolar, oferecendo o que seria seu mais valioso instrumento de trabalho: a escuta. Fazer este que se compromete com cada sujeito em sua singularidade, seja ele aluno, familiar, professor ou funcionário, levando-o a refletir sobre seus lugares e papéis e, conseqüentemente, convocando-o à responsabilização pela construção de uma sociedade mais justa e, portanto, mais feliz.

Milene Mabilde Petracco

Psicóloga, psicanalista, mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Psicologia Ambiental

Compreendendo as múltiplas relações entre o homem e o ambiente

Para iniciar a apresentação desta área, iniciamos situando a Psicologia Ambiental (PA) junto às demais áreas das Ciências Sociais, em especial, a Psicologia Social aplicada. Isto se justifica em grande parte por seus referenciais teóricos, epistemológicos e metodológicos coincidirem com esta área da psicologia. Logo, é preciso contextualizar a PA integrando o conjunto das disciplinas que se preocupam com o entorno, seja natural ou construído, sendo este complexo pelas disciplinas que o integram.

Por estarmos falando de Psicologia, no caso da PA, nos referimos ao homem e seus comportamentos, considerando então que o ambiente pode afetar os comportamentos e, ao mesmo tempo, o homem, através de suas ações, intervém no ambiente. Porém, não podemos ser ingênuos e pensarmos numa perspectiva mecânica, já que neste processo estão presentes componentes sociais e psicológicos, o que faz com que a experiência no ambiente seja diferente conforme o indivíduo ou grupo. Isto explicaria, por exemplo, as preferências por paisagens rurais ao invés das litorâneas, ou a identificação com determinadas regiões ou bairros de uma cidade em detrimento de outros, ou até mesmo o uso do espaço público ou a depredação deste com pichações ou vandalismo. Estas seriam possíveis áreas de estudo e de aplicação da PA, analisando o comportamento e a experiência humana em cenários onde há “lugar”: edifícios, ruas, elevadores, parques, espaços naturais, escritórios, empresas...

Interdisciplinaridade possível

Uma das virtudes da PA é ser integrante de um campo interdisciplinar, o que se verifica em diversos estudos nos quais conceitos e leis de outras disciplinas como a arquitetura, urbanismo, geografia, entre outros, estão presentes. Entretanto, por sua vocação de ciência aplicada, um dos objetivos dos pesquisadores é criar um corpo de resultados novos e úteis, assim como buscar meios de divulgação de seus estudos para então organizar os profissionais do campo e ao mesmo tempo estabelecer programas de educação e ensino.

Neste contexto, a PA é considerada uma divisão específica pela APA (American Psychology Association), a 34. Do ponto de vista da divulgação científica, a PA conta com três periódicos específicos da área, sendo eles: *Journal of Environmental Psychology*, *Environment & Behavior* e *Medio Ambiente y Comportamiento Humano*. Em termos de associação, podemos citar a IAPS (*International Association People-Environment Studies*) e a EDRA (*Environmental Design Research Association*) que através de congressos e encontros bi-anuais, unem os profissionais de PA e áreas afins para divulgação de trabalhos práticos e pesquisas.

Peixe que estuda a água?

Efetivamente, os psicólogos ambientais comprovaram em suas pesquisas que o ambiente afeta o comportamento das pessoas. Numa analogia interessante, alguns autores sugerem que os psicólogos ambientais atuam como um “peixe que estuda a água”. O peixe é o último a dar-se conta que vive na água, assim como

os psicólogos prestavam atenção às dimensões intra-pessoais e sociais antes mesmo de considerar o contexto físico onde se realizava a conduta. Dessa forma, se enfatiza que a preocupação da PA reside no entendimento não somente deste lugar físico e sim na sua interpretação simbólica, assim como em sua descrição.

Iniciativas de aplicação prática

Tanto na Europa como nos Estados Unidos existem tentativas de trazer da esfera acadêmica o saber teórico, resultado de pesquisas empíricas, para a aplicação prática. Pode-se enumerar trabalhos com temas como, por exemplo, o convívio em espaço público em zonas onde ocorreram desastres ecológicos ou guerras, comportamentos de preservação de recursos, privacidade nas grandes cidades, ambientes escolares e identidade, ambientes residenciais e o apego ao lugar, entre outras. Na América, se destacam países como México, Venezuela e Chile. No Brasil, existem iniciativas de pesquisa e prática em alguns estados como: RN, CE, AM, SP, SC e DF. Aqui, vale ressaltar a criação de Grupos de Trabalho específicos de PA nos Conselhos Regionais de Psicologia de Minas Gerais e do Paraná. A união de esforços também pode ser evidenciada na Rede de Psicologia Ambiental Latino-Americano (REPALA), coordenada pelo brasileiro José Pinheiro (UFRN).

A PA, durante sua trajetória, sempre esteve atenta ao momento histórico e social, buscando assim dar conta destas urgências aparentemente “alheias” a psicologia. Justamente o conceito de desenvolvimento sustentável se torna um marco na re-definição da área tal como se pensa a PA atualmente. O aspecto ambiental não é meramente um problema econômico e sim vinculado as formas e estilos de vida, atitudes e comportamentos das pessoas no meio ambiente.

Levando em consideração as demandas sociais pela contribuição do saber psicológico às graves questões ambientais, é fundamental disseminar a informação sobre a PA. Desta forma, acredita-se que, com uma maior apropriação do tema e o conhecimento sobre as possibilidades de ação, podemos falar em planejamento e numa direção a seguir. A PA, assim como a psicologia social e a psicologia geral, deve dar respostas e trazer conhecimentos explicativos, específicos e preditivos que sirvam de apoio no processo de tomada de decisões ambientais.

Para contribuir para o progresso da sociedade, desenvolvendo conhecimentos aplicáveis e aplicados, é preciso assumir desafios. Assim, através de ações conjuntas entre os órgãos de classe, academia e sociedade civil, a PA tem muito a colaborar para a melhora da qualidade de vida no planeta que habitamos.

Dra. Camila Bolzan de Campos (Doutora em Psicologia Social pela Universitat de Barcelona)

I FOUCAULT, M. *Os Anormais*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002

II GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolíticas: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2005.

III BAPTISTA, L.A. *A Cidade dos Sábios*. São Paulo: Summus, 1999.

Agenda

Espaço Psi

Programação de debates promovidos pela Subseção Serra do CRPRS

18/03 – Emergências e Desastres

15/04 – Ética

17/06 – Sofrimento Psíquico na Infância: quando inetrvir?

19/08 – Psicologia do Trabalho e das Organizações

16/09 – Alcoolismo e Toxicomania

21/10 – Gestão de RH

Local: Aristo's Pub – Caxias do Sul

18/05 – Ética Profissional

Local: Farroupilha/RS

06/07 – Psicologia Clínica

Local: Bento Gonçalves

19/10 – Medicalização nas Escolas

Local: Vacaria

18/11 – Psicologia Clínica e Social: questões das mudanças climáticas

Local: Carlos Barbosa

Informações: (54) 3223-7848 ou caxias@crprs.org.br

Cursos

Educação em Saúde Mental Coletiva

Local: UFRGS – Porto Alegre

Informações: (51) 3308-4131

educasaude@ufrgs.br

www.ufrgs.br/faced/pesquisa/educasaude/

Especialização em Gestão em Saúde

Local: Ensino a Distância - Ufrgs

Informações: www.ea.ufrgs.br/

Análise Institucional: principais conceitos e intervenção

Fundamentos Teórico-práticos de coordenação de grupos

Famílias: Práticas analíticas e sociais

Local: Instituto Pichon-Rivière – Porto Alegre

Informações: (51) 3331-7467

contato@pichonpoa.com.br

www.pichonpoa.com.br

MBA em Gestão Estratégica de Pessoas e Coaching

Especialização em teoria psicanalítica na clínica psicoterápica

Local: FSG – Faculdade da Serra Gaúcha – Caxias do Sul

Informações: (54) 2101-6002

Curso de Formação em Terapia de Casal e Família

Local: Cefi – Porto Alegre

Informações: (51) 3346.1525

cefi@cefipoa.com.br

www.cefipoa.com.br

Especialização em Terapias Cognitivas

Formação Intensivo em Terapias Cognitivas da Infância e Adolescência

Curso Intensivo de Avaliação Clínica: Diagnóstico e Instrumentos de Avaliação

Local: NEAPC – Porto Alegre

Informações: (51) 3333-2123

ccstress@terra.com.br

www.nucleodeterapiascognitivas.com.br

Especialização em Psicologia Jurídica

Especialização em Neuropsicologia

Local: Projecto – Porto Alegre

Informações: (51) 3330-4000

projecto@terra.com.br

www.projecto-psi.com.br

Psicologia Hospitalar

Local: Instituto de Educação e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento – Porto Alegre

Informações: (51) 3314-3690

iep@hmv.org.br

www.hospitalmoinhos.org.br/pos

Psicologia Organizacional

Local: IDG – Porto Alegre

Informações: (51) 3232-6104

idg@idgrs.com.br

www.idgrs.com.br

Conhecendo e vivenciando a Prática Narrativa de Michael White

Curso de Psicologia Jurídica

Mediação de Conflitos: Novo paradigma à construção da paz

Local: Clip – Porto Alegre

Informações: (51) 3222-6134/9701-6780

info@clipmed.com.br

www.clipmed.com.br

Especialização em Psicanálise

Local: Cesuca - Cachoeirinha

Informações: (51) 3396-1000

cesuca@cesuca.edu.br

Formação em Psicoterapia de Casais e Famílias

Local: Prontamente – Porto Alegre

Informações: (51) 3326-1097

Especialização em Psicoterapia Psicanalítica

Local: ESIPP – Porto Alegre

Informações: (51) 3209-6524

www.esipp.com.br

Teoria Psicanalítica do Self

Local: Contemporâneo

Informações: (51) 3019.5344

ensino@contemporaneo.org.br

www.contemporaneo.org.br

Grupo de estudo sobre a obra de Bion

Local: Instituto Wilfred Bion

Informações: (51) 3319.7665/3384.2765

ivbion@terra.com.br

www.institutowilfredbion.com.br

Congressos, Jornadas, Simpósios

XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática

As emoções: sentidos e significados - dor, prazer, estilo de vida

29/04 a 02/05/2010

Local: Gramado/RS

Informações: www.psicossomatica-rs.org.br

Tratamento da Dependência Química: Integrando Abordagens Individuais,

Grupais e Familiares

30/04 e 01º/05/2010

Local: Cefi – Porto Alegre/RS

Informações: (51) 3222.5578

cefi@cefipoa.com.br

Jornada Estadual de Psicologia Escolar

Local: Instituto Goethe de Porto Alegre

28 e 29/05/2010

Informações: caepsi@terra.com.br

www.caepsi.com.br

10º Congresso de Stress da ISMA-BR

22 a 24/06/2010

Local: Hotel Plaza São Rafael - Porto Alegre/RS

Informações: www.ismabrasil.com.br

I Congresso Internacional Adolescência e Violência Perspectivas Clínica,

Educacional e Jurídica.

26 a 28/08/2010

Local: Brasília - DF

Informações: cong.adolescencia@universa.org.br

www.congressoadolescencia.universa.org.br

III Congresso Brasileiro Psicologia: ciência e Profissão

03 a 07/09/2010

Local: São Paulo/SP

Informações: www.cienciaeprofissao.com.br

II Simpósio Sul-Brasileiro de Psicologia Jurídica

24 e 25/09/2010

Local: Hotel Continental - Porto Alegre

Informações: (51) 3330-4000

projecto@terra.com.br

www.projecto-psi.com.br